

O lugar de Nelson Werneck Sodré no pensamento político brasileiro

Place of Nelson Werneck Sodré political thought in Brazil

Daniel de Souza Lemos¹, Louise Lanes Lemões²

Resumo: A obra de Nelson Werneck Sodré está sendo redescoberta e novos estudos sobre seu pensamento, além de tantos já realizados, estão em andamento. Isto é percebido pela enormidade de artigos científicos, dissertações, teses e, até mesmo colóquios e seminários que tem como foco o seu legado cada vez mais estudado pelos que pretendem ter uma compreensão mais rigorosa e detalhada do Brasil. O presente artigo pretende expor o itinerário de Sodré e definir o lugar que ocupa no Pensamento Político Brasileiro.

Palavras-chave: Nelson Werneck Sodré – Nacionalismo - ISEB - Pensamento Político Brasileiro – Marxismo

Abstract: The work of Nelson Werneck Sodré is being rediscovered and new studies on his thought, and many have made, are underway. This is perceived by the enormity of scientific papers, theses, dissertations and even conferences and seminars that focus on his legacy increasingly studied by those who wish to have a more accurate and comprehensive understanding of Brazil. This article seeks to expose the itinerary Sodré and define its place in the Brazilian Political Thought.

Keywords: Nelson Werneck Sodré - Nationalism - ISEB - Brazilian Political Thought - Marxism

1. INTRODUÇÃO

Ao longo de todos os períodos da história do Brasil muitos nomes se destacaram na tentativa de interpretar a trajetória do país e, também na busca da formulação de um programa de desenvolvimento nacional.

Dentre tantos nomes que se destacam, pode-se citar Padre Antônio Vieira, Joaquim Nabuco, Euclides da Cunha, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Jr., Antônio Candido, Florestan Fernandes, Celso Furtado, Raymundo Faoro, Guerreiro Ramos, Hélio Jaguaribe, Darcy Ribeiro e outros tantos. Porém, um que se diferencia, pelo tamanho de sua obra, pelo fôlego intelectual que teve e, pela trajetória singular, foi Nelson Werneck Sodré.

O presente artigo tem como escopo apresentar brevemente, em uma perspectiva panorâmica, o percurso trilhado e as marcas que deixou durante sua jornada, pelo historiador e luminar pensador brasileiro Nelson Werneck Sodré. Para efeito deste trabalho serão utilizadas referências bibliográficas de pesquisadores que se dedicaram a resgatar e criticar o legado de Sodré. Nomes como BUONICORE(2009), CARDOSO(2013), CONTE(2010), CUNHA(2001 e 2012), DOMINGOS(2009),

¹ Mestrando em Ciência Política/UFPel, Bolsista FAPERGS-CAPES, Graduado em História, formando em Direito, ambos pela Universidade Federal de Pelotas, E-mail: danielslemos@yahoo.com.br.

² Mestranda em Sociologia/UFPel, Graduada em Tecnologia em Processos Gerenciais e em Ciências Sociais pela UFPel, E-mail: louiselemos2009@hotmail.com

KONDER(1991), LOVATTO(2011), MORAES (1988), SODRÉ(2012), PINTO(2011), RECKZIEGEL(2004) destacam-se nesse estudo.

No primeiro capítulo será delineada a trilha biográfica de Sodré, onde será enfatizada a carreira militar – onde o historiador carioca ingressou ainda muito jovem e saiu na fase já bem madura, quando se reformou e entrou para a reserva. Após, quando do período em que integrou os quadros do Instituto Superior de Estudos Brasileiros, o ISEB, será realizada uma breve caracterização do pensador nacionalista que foi e, salientado o seu projeto de reforma do ensino de História.

No segundo capítulo, realizar-se-á um breve perfil biográfico da perseguição que sofreu no período militar e, a luta que integrou pela causa democrática. Enfim será demonstrado que mesmo na quadra dos oitenta anos ainda continuou produzindo até o final da vida.

No terceiro capítulo, denominado “O Pensador Armado”, desenvolve-se uma análise de alguns dos conceitos que formulou e, causas que defendeu especialmente o nacionalismo que o caracterizou. O papel que jogou enquanto estava nas forças armadas e, quando esteve vinculado ao ISEB.

No quarto capítulo serão salientadas as dificuldades que enfrentou quando do período da ditadura civil-militar, e as polêmicas que protagonizou com representantes da direita, ligados ao aparelho repressor do exército e, da esquerda adversária política do velho partidão, o PCB, que o acusava de dogmático, sendo Caio Prado Jr. um exemplo de crítico de alguns de seus conceitos. No capítulo seguinte, o quinto, será realizada uma breve discussão entorno da fecunda produção de Nelson Werneck Sodré, no seu período de ISEB.

Por último, nas considerações finais é realizado o balanço da contribuição de Nelson Werneck Sodré na tentativa, empreendida por tantos, como os intelectuais anteriormente citados, de desvendar o que é o Brasil e, qual o melhor programa para o desenvolvimento da nação. E, pretende-se responder ao problema do artigo, qual seja, qual o lugar de Nelson Werneck Sodré, no pensamento político brasileiro?

2. NOTA BIOGRÁFICA SOBRE NELSON WERNECK SODRÉ

Nelson Werneck Sodré nasceu em 27 de abril de 1911, na então Capital Federal do Brasil, o Rio de Janeiro e, morreu no final do século XX, em 13 de janeiro 1999 na cidade paulista de Itú aos 87 anos de idade, a poucos meses de completar 88 anos. Uma vida longa e, sem sombra de dúvidas extremamente fecunda em termos de produção

intelectual, que durou quase 70 anos: *“Autor de 56 livros produzidos entre 1938 e 1997, Nelson Werneck Sodré, além de possuir alguns desses livros publicados no exterior, produziu cerca de três mil artigos que revelam interesse por assuntos variados.”* (CARDOSO, 2013, p.238)

Viveu em um ambiente culto, pois era parente de escritores (CARDOSO, 2013), sua carreira de estudos iniciou quando, ainda jovem, ingressou no Colégio Militar do Rio de Janeiro e, a seguir, se transfere para a Escola Militar do Realengo. O ambiente da escola era de grande efervescência intelectual, conforme descreve Reckziegel: *“A Escola era um grande palco de debates intelectuais e sua biblioteca de uma diversidade tamanha que colocava os alunos em contato com as mais diversas correntes, já havendo inclusive, dentro da escola, alguns grupos de inclinação comunista.”* (RECKZIEGEL, 2004, p.316)

Nessa fase Sodré desenvolveu uma intensa atividade intelectual, como salienta Conte:

“Desde a escola militar, Werneck Sodré escrevia sobre crítica literária, primeiro para a revista dos alunos da escola, depois para o Correio Paulistano, culminando esta relação com a publicação, em 1938, do seu primeiro livro – até hoje considerado um clássico – ‘História da Literatura Brasileira: seus fundamentos econômicos’. Nos dez anos seguintes, o autor publicou mais sete livros, muitos já como ensaísta de história” (CONTE, 2010, p.13)

No entanto, ainda demora alguns anos para que Sodré alcance a maturidade necessária para começar uma trajetória intelectual que, mais adiante se mostrou notável. Isso vai acontecer quando o grupo nacionalista ao qual era vinculado, no exército, ganhou a eleição para dirigir o Clube Militar e, ele foi encarregado de editar uma revista militar: *“O início da carreira intelectual de Werneck Sodré deu-se quando da sua ativa colaboração, a partir de 1931, na Revista da Escola Militar”.* (PINTO, 2011, p.169)

Embora o ilustre historiador tenha realizado o grosso de sua produção teórica nessa fase inicial no seio das Forças Armadas, ele também colaborou de forma intensa e periódica com os meios de comunicação de massas, principalmente com o Correio Paulistano. O que lhe rendeu prestígio e reconhecimento nacional, em aproximadamente vinte anos de atividade:

“Exaustivo levantamento das publicações que Sodré fez aparecer não só em periódicos da corporação militar como nos da grande imprensa, por exemplo, só no jornal Correio Paulistano, foram quase vinte anos de colaboração como

colunista, opinando sobre a produção literária do país ou sobre assuntos da vida política. Esses trabalhos na imprensa deram-lhe projeção nacional” (PINTO, 2011, p.170)

Nelson W. Sodré chegou ao topo da carreira militar, até o posto de General, quando passou para a reserva. É após sua reforma que inicia uma nova fase de sua carreira intelectual. Ingressa no ISEB, Instituto Superior de Estudos Brasileiros, e é encarregado da área de História do Brasil.

Inicialmente, Sodré não apresenta tanto protagonismo no ISEB, pois o instituto é comandado pelos desenvolvimentistas, enquanto ele pertencia ao grupo dos nacionalistas. Sodré começa a se destacar após a crise no instituto, que culmina com o afastamento dos desenvolvimentistas e, permanecem os nacionalistas na direção do ISEB.

“Nelson Werneck Sodré foi um membro importante do ISEB desde sua fundação, mas certamente esteve mais identificado com a instituição na sua segunda fase. Oficial reformado do Exército, e membro do PCB, Sodré era um representante da corrente socialista dentro das forças armadas, tendo iniciado sua militância no período imediatamente posterior à segunda guerra mundial” (SILVA(a), 2012, p.02)

A extensa obra de Nelson Werneck Sodré tem sido estudada e analisada ao longo do tempo e, os especialistas indicam que essa produção toda tem dois momentos diferentes. O primeiro é a fase em que ainda está nas fileiras do exército, ou seja, na ativa e, a segunda fase, remonta ao período em que está vinculado ao ISEB, e se torna um dos mais influentes ideólogos do nacionalismo que marca os governos do período.

“A produção intelectual sodreana na sua integralidade tem dois momentos distintos que demarcam algumas substantivas alterações conceituais na sua estrutura interna: o primeiro, com as publicações surgidas entre 1938 e 1945 e o segundo, com a obra publicada de 1958 a 1964.” (PINTO, 2011, P.169)

A contribuição de Nelson Werneck Sodré com o ISEB chega ao fim com a extinção do próprio instituto, logo no alvorecer do Golpe civil-militar de 1964, quando a sede da entidade foi atacada e depredada por lacerdistas, na manhã de 1º de abril. Isso, em razão da animosidade da campanha difamatória que o jornal *O Globo* vinha fazendo em suas páginas, em razão do perfil nacionalista que caracterizava o instituto. Nelson

Werneck Sodré recorda com tristeza esse momento, em entrevista concedida a Dênis de Moraes em 1988:

“Respondida à última questão, Nelson levantou-se da poltrona e deu alguns passos até a janela. Mirou por segundos o entardecer em Botafogo. A fisionomia contraiu-se de repente. Voltando-se para mim, ainda de pé, confidenciou:

— Eu ainda me lembro do telefonema que recebi de um amigo: "Nelson, o pessoal do Lacerda depredou a sede do Iseb!" Só voltei a passar por lá meses depois. Foi muito difícil.” (MORAES, 1988, p.01)

A partir de 1964, Nelson Werneck Sodré começa outra etapa de sua jornada intelectual. Com a forte repressão que sofreu consolidada nas inúmeras ações judiciais em que apareceu como réu foi bem difícil enfrentar seus opressores, porém ele não se intimidou e, continuou produzindo e desenvolvendo suas ideias, chegando a publicar inúmeras obras ainda no período dos governos militares.

3. O PENSADOR ARMADO

Na primeira fase de sua produção, Nelson Werneck Sodré – assim como outros tantos intelectuais brasileiros como, por exemplo, Sérgio Buarque de Holanda – estava alinhado ao nacionalismo e ao projeto de Getúlio Vargas e, emprega sua brilhante energia intelectual na legitimação da ação do presidente, em sua revolução burguesa brasileira: *“Apoiou e justificou o modelo nacionalista do Estado Corporativo de Getúlio Vargas no período de 1937-1945” (PINTO, 2011, p.169)*

Além disso, nessa primeira fase, Sodré se envolve em um grande projeto, que buscava reformular e renovar o ensino no Brasil, denominado História Nova:

“Sodré escreveu vários artigos no jornal Correio Paulistano, propondo reformas gerais para o ensino. Entre eles cita o artigo Um Curso de História, 1934, em que o historiador apresenta sua vocação de professor e compreende o ensino de História como um campo formador de uma consciência revolucionária.” (CARDOSO, 2013, p.255)

O historiador, talvez pelo seu perfil autodidata, não possuía ligações com o mundo acadêmico, embora sempre tenha empreendido esforços para completar as lacunas de sua formação, que ocorreu longe dos bancos acadêmicos, mas sim nas fileiras do exército. Talvez seja essa a explicação para sua obra ser considerada, por alguns

estudiosos de seu legado, como apresentando um perfil mais militante e político do que pedagógico: *“Sueli Guadalupe de L. Mendonça, autora da única dissertação de mestrado sobre a História Nova, avalia que a obra foi ‘[...] mais militante do que acadêmica, mais política do que pedagógica’”* (CARDOSO, 2013, p.256)

Certamente, é verdadeiro afirmar que Sodré tem sua preocupação voltada às questões do mundo em que vivia, para usar um velho jargão de historiador, ele é um filho do seu tempo, sua obra buscava contribuir com a compreensão do mundo em que vivia. Ele tinha a noção de que devia atuar no sentido de desvendar a realidade que estava vivenciando, e, em seu projeto de renovação do ensino no Brasil e, transformação social do próprio país, isso estava bem explícito:

“o projeto da História Nova representou um desejo de renovação do ensino já aquilatado por Sodré desde os anos trinta e quarenta. Influenciado por seu antigo professor da Escola Militar, Isnard Dantas Barreto, aquele de quem herdou o método materialista, Sodré passou a defender uma história compromissada com a transformação social.” (CARDOSO, 2013, p.255)

Sua atuação foi tão intensa que muito cedo despertou a atenção das autoridades, que não tardaram a observar suas atividades. Setores conservadores do exército e do governo militar, não descuidavam do que ele estava produzindo e, logo passaram a acusá-lo de várias práticas subversivas e ofensivas à paz social: *“Tais agentes acusaram-no de praticar “terrorismo”, “subversão”, de ser membro ativo de “movimentos extremistas”, de cometer “crimes” que feriam a sociedade e, portanto, o poder constituído”* (CARDOSO, 2013, p.239)

Sodré não limitava suas análises à realidade brasileira, ele estava atento aos eventos que se desenrolavam fora do país e, chegou a escrever um livro sobre o assassinato do presidente americano John Kennedy, *“destacou-se também internacionalmente através de manifestações e solidariedade ao povo cubano”* (CARDOSO, 2013, p.241)

Por outro lado, sua produção sobre temas nacionais foi muito expressiva, um significativo número de livros publicados e uma coleção maior ainda de artigos demonstram o grande vigor desse pioneiro teórico do marxismo. A enorme influência e popularidade de seus trabalhos é comprovada nos números editoriais de então: *“Nelson W. Sodré foi um dos autores mais editados pela Civilização Brasileira e, por isso,*

tornou-se alvo direto da “guerra à cultura” empreendida pelos militares e civis golpistas.” (CARDOSO, 2013, p.248)

É muito provável que o clima que o Brasil vivenciava da segunda metade dos anos 40 até 1964 também tenha contribuído para que Sodré encontrasse um terreno fértil e um ambiente propício para explorar sua capacidade de pesquisador incansável e analista perspicaz. Pois, ele pode atuar livremente, inclusive na imprensa que, a essa altura ainda permitia um fluxo de ideias heterogêneas.

O período que vai do governo Dutra até a queda de Jango é considerado com um dos momentos de mais rica efervescência política e intelectual da história pátria e, sem sombra de dúvidas Nelson Werneck Sodré aproveitou muito bem o espaço que teve para atuar. De acordo com PINTO:

“pelos debates na imprensa, as opiniões de Nelson Werneck Sodré ganharam evidência. Naquele momento de acirramento político em torno dos projetos do movimento nacionalista, o historiador definiu seus rumos políticos e as premissas teórico-programáticas com que haveria de enfrentar os contínuos debates até o momento de capitulação política com o golpe militar de 1964.” (PINTO, 2011, P.171)

A grande trincheira de Nelson Werneck Sodré, na guerra ideológica em que esteve envolvido em sua vida inteira foi o ISEB, não esquecendo evidentemente, que ele teve por muito tempo uma rica produção, enquanto ainda era um oficial da ativa do exército brasileiro. Mas este instituto foi o grande produtor das bases e fundações da luta ideológica travada pelos governos nacional-desenvolvimentistas dos anos 50-60, no Brasil. E o papel desempenhado por Sodré, especialmente na segunda fase desse órgão foi fundamental:

“A presença do Nelson Werneck Sodré é marcante em todos os momentos do Instituto Superior de Estudos Brasileiros – o ISEB. Esse instituto tinha como proposta a formulação de uma ideologia nacional-desenvolvimentista para o Brasil, mas não era formado por posições homogêneas. Podemos afirmar com certeza que as posições de Sodré eram aquelas que se localizavam no arco mais progressista daquele instituto.” (LOVATTO, 2009, p. 301)

Muitas vezes Sodré colaborou diretamente com a elaboração das diretrizes e dos conceitos que norteavam a atuação comunista, nesse que foi o grande momento em que os comunistas tiveram uma breve passagem pela institucionalidade. Isso é demonstrado

pela eleição de vários deputados pelo Brasil inteiro e, do próprio Prestes como Senador, na eleição de 1945.

Ainda, é preciso salientar a profunda contribuição que Sodré deu à formulação programática do velho partidão, o PCB. Enquanto Luís Carlos Prestes era o grande líder político dos comunistas brasileiros, Sodré era um dos expoentes e formuladores das análises teóricas que embasam a práxis dos militantes comunistas desse período:

“de acordo com a visão do Partido Comunista Brasileiro (PCB), que buscava nesse período a revolução burguesa no Brasil, é semelhante à de Nelson Werneck Sodré sobre o nacionalismo. Para Sodré (ao menos nesse período), o nacionalismo “não foi inventado, não surge da imaginação de uns poucos, nem vive da teoria, mas da prática” (DOMINGOS, 2009, p. 301)

Contudo, essa conjuntura propícia para o fluxo das ideias de Sodré não foi isenta de conflitos, e ele enfrentou muitas resistências às suas teses, pela esquerda e pela direita.

4. O PENSADOR DESARMADO

Nelson Werneck Sodré enfrentou muitos conflitos e inúmeras polêmicas ao longo de sua carreira, certamente sua atuação contestadora e sua postura dissidente, não iriam passar impune pelo exército. Embora tenha sido por muito tempo professor nos cursos preparatórios de oficiais, e também tenha sido o responsável, por um tempo, pela Revista da Escola Militar, ligada ao Clube Militar, assumindo a função de editor daquela, essas atividades tiveram conseqüências em sua carreira.

Pois, quando seu grupo, de oficiais nacionalistas, perdeu a eleição para a diretoria do Clube Militar e, não conseguiu manter-se no poder, ele logo foi afastado da Direção da Revista e, passou a sofrer retaliações no próprio exército. Quando, por exemplo, na ocasião de uma promoção ele foi removido para uma unidade bem periférica tendo que se afastar da capital da República. Nesta ocasião preferiu encerrar sua carreira militar e, passar para a reserva.

É nesse momento, já com bastante prestígio nos meios intelectuais e, com uma consolidada produção teórica, que ele ingressa nos quadros do ISEB. Período marcado

pela fecunda elaboração teórica e, ponto mais elevado do debate nacional-desenvolvimentista brasileiro dos anos 50 e 60.

Porém, assim como foi na sua fase militar, ele também após um contexto de certa liberdade intelectual, não ficou impune por expor e defender suas ideias e teses. Com o advento do golpe civil-militar de 1964 ele pagou caro, por ter um intelecto privilegiado e uma energia de produção intelectual invejável. Pois, Sodré foi alvo de incansável investigação, por parte da repressão:

“A investigação sobre Nelson Werneck Sodré foi intensa, sendo que o seu nome consta em noventa e uma pastas da Série Dossiês/Fundo DEOPS. As primeiras informações datam de 1945, quando Sodré foi identificado como colaborador da Revista Leitura, no Rio de Janeiro e em São Paulo. Em 1950, ele integrou, ao lado de reconhecidos intelectuais, a Delegação Carioca do III Congresso de Escritores, realizado em Salvador/BA. Em 1951, Major do Exército, foi afastado da Diretoria do Departamento de Cultura, por exercer atividades comunistas.” (CARDOSO, 2013, p.239)

Um fato emblemático na história do período militar foi quando as cadernetas de Luís Carlos Prestes – conjunto de anotações e agendas do líder comunista – foram encontradas pelas forças repressoras militares e, nelas constavam nomes e informações sobre as atividades dos comunistas brasileiros. O nome de Nelson Werneck Sodré certamente constava dessas anotações, e isso não passou despercebido:

“O seu nome figura na Caderneta de Prestes nº 15, apreendida pelo DOPS, principal base documental do IPM do PCB. Na referida Caderneta, Prestes sugere ao general reformado que assuma a Direção da Revista de Estudos Sociais. Esse simples trecho da Caderneta foi suficiente para que o historiador fosse indiciado e julgado pela Justiça Militar.” (CARDOSO, 2013, p.239)

Durante o período militar Sodré foi perseguido e vigiado permanentemente e, isso começou logo nos primeiros momentos da chegada dos militares no poder:

“Com os direitos políticos cassados, foi autuado e interrogado sob acusação de estar sob sua responsabilidade vasta quantidade de armas e munições, tipo privativo das Forças Armadas. Segundo informações do DOPS paulista, o general Nelson Werneck Sodré foi preso pouco depois do Golpe de 64, na fazenda do

Coronel Néca Verdi, como suspeito de participar da “Revolução Camponesa”, levada adiante pelos comunistas de Fernandópolis: “Foi ainda em Fernandópolis, [...], que o signatário do presente teve oportunidade de localizar e prender o General Nelson Werneck Sodré, fundador e ex-presidente do I.S.E.B.” (CARDOSO, 2013, p.241)

Conforme SILVA(b) *“A presença de Werneck Sodré na Imprensa periódica – inclusive, no momento ditatorial de 1964/1985, quando o acesso a outras instituições culturais se tornara tão difícil para ele – é um exemplo daquele pensamento desejoso de existência pública.”* (SILVA(b), 2012, p.3) Dessa maneira, como Sodré era um intelectual reconhecido com acúmulo e, uma vasta produção em função disso o regime cuidou de fechar todas as portas e as janelas que pudessem se abrir para ele expor seus argumentos e análises.

“O historiador não sofreu apenas cassações, punições e censura aos seus escritos. Também foi vetado em aparições públicas, como a do Programa televisivo Pinga Fogo, da TV Tupi, Canal 4, no qual seria entrevistado. O Programa fora suspenso por ordem do Sistema Nacional de Informações (SNI), sob alegação de que o escritor teve os seus direitos políticos cassados.” (CARDOSO, 2013, p.245)

Seus livros figuravam no *Index Librorum Prohibitorum* do regime, ou seja, o cerco havia se fechado para Sodré: *“O historiador enfrentou várias dificuldades com relação à atividade cultural, especialmente os livros de sua autoria impedidos de circular.”* (CARDOSO, 2013, p.261)

Esses fatos parecem uma grande ironia e contraponto a sua tese sobre as forças armadas brasileiras, presente na obra História Militar do Brasil onde *“nesse livro, Sodré elaborou sua tese acerca do caráter democrático das Forças Armadas, baseando-se na afluência às fileiras do PCB de oficiais do Exército de espírito nacionalista.”* (CARDOSO, 2013, p.243)

Os conflitos e as polêmicas enfrentadas por Sodré não estavam restritas aos setores mais conservadores e à direita brasileiros, seja ela militar ou civil, ele também teve muitos conflitos com a esquerda, embora ele fosse um representante da linha “oficial” do comunismo da época e um pioneiro no uso dos conceitos e dos referenciais teóricos marxistas no Brasil.

Ele foi criticado pelos militantes marxistas que não concordavam com a linha do PCB que, tinha uma concepção etapista, da revolução brasileira:

“Sodré escreveu seu ensaio justamente nos marcos de tal concepção estratégica e dentro de um certo esquema (pecebista) da revolução brasileira. Predominava no interior do PCB – já em pleno processo de cisão - a ideia de que a revolução brasileira ainda seria democrático-burguesa e que, por isso, a burguesia deveria ter um papel de destaque. Tal concepção implicava no reconhecimento da existência de uma burguesia nacional em contradição (antagônica) com o imperialismo e com latifúndio semi-feudal” (BUONICORE, 2009, p.06)

Outra questão polêmica que marca até hoje a obra de Sodré e, sedimenta preconceitos com relação a sua obra é a tese da presença de elementos feudais na história brasileira. *“Ao abordar aspectos da história econômica em livros escritos no período do ISEB, Sodré buscou tratar de temas que serviam para enfatizar os aspectos que na ótica do programa anti-feudal e anti-imperialista”.* (SILVA(a), 2012, p.02)

Inclusive a primeira contestação que recebeu em relação a essa teoria foi de outro comunista de prestígio, Caio Prado Júnior, na obra A Revolução Brasileira, onde este acusava Sodré de dogmático:

“Para Caio Prado, essa tese tinha origem direta no Programa da Internacional Comunista, adotado no VI Congresso Mundial, ocorrido em Moscou, em 1928, e reiterava a formulação esquemática e simplista das resoluções da Internacional Comunista para os países ditos independentes.” (RECKZIEGEL, 2004, p.326)

5. DE VOLTA AO CAMPO DE BATALHA

É verdade que a parte mais volumosa e consistente da obra de Nelson Werneck Sodré, no que se refere aos temas políticos, foram produzidos no período do ISEB, nas palavras de PINTO:

“O essencial do pensamento e da intervenção política do historiador carioca dá-se com a produção acontecida na conjuntura de 1958 – 1964, quando como professor do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) revisa (e em parte abandona) conceitualmente a sua produção anterior.” (PINTO, 2011, p.169)

Porém, o historiador carioca continuou pesquisando, escrevendo e inserido na luta política mesmo durante o regime ditatorial. Juntamente com outros intelectuais ele também encampou a batalha pelo retorno da democracia no Brasil. Isso demonstra que ele, quase aos setenta anos de idade, mantinha seus ideais e seu vigor em plena forma:

“Em 1977, o Centro Brasil Democrático foi fundado como sociedade civil, no Rio de Janeiro, por iniciativa de Oscar Niemeyer, Enio Silveira e Sérgio Buarque de Holanda. Vários intelectuais e artistas assinaram o Manifesto de Fundação, entre eles Nelson Werneck Sodré” (CARDOSO, 2013, p.259)

É nos anos 80 que Sodré se recorda dos grandes males que a ditadura causou a todo o povo brasileiro, inclusive aos intelectuais – muitos dos quais nem representavam grande ameaça e oposição ao regime – em suas próprias palavras:

“Nos seus escritos memorialísticos, Nelson Werneck Sodré insiste que o principal dano da repressão policial foi mutilar a atividade cultural e criativa. Intelectuais que se contrapunham à Ditadura Civil-Militar foram prejudicados, tendo suas residências invadidas, anotações perdidas e livros queimados, além de serem incriminados pelo simples fato de publicarem obras ditas “subversivas”.” (CARDOSO, 2013, p.261)

É nos detalhes que se percebe a perspicácia daqueles que de maneira inteligente conseguiram, em razão de sua firmeza de princípios driblarem a censura e expor seu pensamento rebelde. Assim como outros tantos, Sodré continua publicando e através de pseudônimos, como se diz: “passa a perna” nos opressores,

“Sodré continuaria escrevendo artigos e ensaios, alguns assinados com pseudônimos. Publicaria ainda duas obras seminais, na primeira, a fundamentação de sua tese histórica sobre a vocação democrática do exército - História Militar do Brasil (1965) e o segundo, de certa forma correlata ao primeiro e a tese ali exposta Memórias de Um Soldado (1967).” (CUNHA, 2012, p.10)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi apresentado nessas breves anotações a respeito do itinerário do historiador e luminar pensador das questões nacionais e, por vezes internacionais, Nelson Werneck Sodré teve um lugar de destaque no campo do pensamento político brasileiro. Desde o início de sua trajetória intelectual esteve preocupado com o Brasil.

Sodré foi fundamental na formação de oficiais do exército brasileiro e por anos contribuiu com a principal publicação teórica deste, a Revista da Escola Militar, sempre atuando abertamente como um pensador de esquerda. Tanto isso é verdade que sofreu com a perseguição, em razão de expor suas ideias.

Além disso, ele foi um pioneiro no uso e divulgação dos conceitos do materialismo histórico, para a análise e compreensão do Brasil. Inclusive é um raro exemplar de intelectual militar marxista, na historiografia brasileira. Sempre foi um intelectual orgânico que, muito contribuiu com as formulações programáticas do velho partidão, o PCB, tanto no que se refere às análises de conjuntura quanto, às elaborações programáticas que produzia com a anuência de Luís Carlos Prestes que era o grande chefe político dos comunistas brasileiros.

Sua práxis foi desenvolvida ao lado de sua carreira militar, que servindo como prova de seu virtuosismo, chegou ao posto de general, antes de se reformar e, começar outra fase de seu itinerário. Segundo PINTO, manteve sua coerência intelectual desde as primeiras até as últimas obras que publicou:

“O conjunto da obra do historiador carioca tem como marca o engajamento político do autor com os temas e problemas nacionais, Werneck Sodré sempre asseverou o princípio de que escrevia para explicar os rumos do seu tempo presente, essa premissa do engajamento ideológico com os temas da nacionalidade já a manifestava nos seus primeiros livros” (PINTO, 2011, p.173)

Como era comum entre os pensadores comunistas da época, o Brasil estava num processo de evolução, e o momento era o da revolução burguesa, que defendia que fosse realizada. Isso é comprovado no apoio que emprestava aos governos nacionalistas dos anos 40, 50 e 60 – dos presidentes Getúlio Vargas, Café Filho, Juscelino K de Oliveira e João Goulart – quando pertencia aos quadros do ISEB.

“A revolução brasileira de Nelson Werneck Sodré centrava-se na radicalização republicana da democracia burguesa, o autor insistia nessa perspectiva porque diagnosticava o fato de que “em países como o Brasil, a fraqueza do movimento democrático” estava “no baixo nível de organização da classe operária, no atraso do campo e na deficiência de unificação entre a classe operária e as outras classes e camadas sociais” (PINTO, 2011, P.178)

Além disso, Sodré se preocupou com a reforma da educação brasileira, quando esteve profundamente engajado no projeto da História Nova. Também foi um dos primeiros a resgatar a memória da Coluna Prestes, episódio que levou Luís Carlos Prestes se tornar um grande líder popular na luta por reformas sociais no Brasil e, ficar conhecido como Cavaleiro da Esperança.

Na fase do ISEB, Sodré esteve ao lado dos nacionalistas em contraposição ao setor desenvolvimentista do instituto. Estes dois segmentos acabaram por se colidirem em disputas que levaram a uma fissura do ISEB, que culminou com o afastamento de vários teóricos desenvolvimentistas deste, como Hélio Jaguaribe.

Os estudiosos da obra de Nelson Werneck Sodré apresentam sua trajetória dividida em duas fases. A primeira foi o período inicial de sua carreira, quando pertencia às fileiras do exército brasileiro e, atuava como professor da escola militar formando oficiais e dirigia a Revista da Escola Militar. A segunda fase foi o período em que esteve compondo o corpo de pesquisadores do Instituto de Estudos Brasileiros, ISEB, onde era encarregado da área de História do Brasil, enquanto Cândido Mendes era o responsável pela parte de História Geral.

Contudo é possível inserir uma terceira fase na trajetória de Sodré, que foi o período pós-ISEB, que coincidiu com a Ditadura Civil-Militar de 1964. Embora o substancial de sua produção já tivesse sido construída, ele ainda teve uma boa produção nesse momento. Inclusive confrontando as autoridades opressoras, conforme foi demonstrado anteriormente.

É importante destacar que Sodré sempre participou de polêmicas e, seu pensamento não é marcado pelo consenso. Esteve envolvido em debates acalorados com a direita e com a esquerda, de uma parte em virtude de suas idéias esquerdistas e, de outra parte em razão do que seus críticos de esquerda chamam de dogmatismo, como apontado sobre sua tese a respeito da presença do modo-de-produção feudal no Brasil.

Apesar de nunca ter estado vinculado à academia e aos meios universitários, Sodré sempre procurou preencher o que considerava uma lacuna em sua formação autodidata. Talvez isso justifique certo desconhecimento de parte considerável de sua produção teórica de parte da academia. Por muito tempo Sodré esteve marginalizado no debate acadêmico brasileiro.

Somado a isso, cabe explicitar e denunciar, o preconceito que resta sobre suas idéias. De um lado da direita que o taxavam de subversivo e, muitas vezes o censuravam, de outro da esquerda que o classificava como dogmático, por seu vínculo com o partidão e, por consequência com a Terceira Internacional. E, também, por seu uso um tanto quanto duro dos conceitos do materialismo histórico, cabendo destacar que Sodré foi um dos pioneiros da introdução dessa perspectiva teórica para interpretar os fatos sociais no Brasil.

Contudo a obra de Sodré está sendo redescoberta e novos estudos sobre seu pensamento estão em andamento. Isto é percebido pela enormidade de artigos científicos, dissertações, teses e, até mesmo colóquios e seminários que tem como foco o seu legado. Para exemplificar as palavras de LOVATTO: “*Toda a importância e a pertinência do pensamento de Nelson Werneck Sodré foram destacados na UNESP de Marília, quando da realização da Jornada sobre esse pensador brasileiro, em 2002.*” (LOVATTO, 2011, p. 13)

Concluí-se que Nelson Werneck Sodré ocupa lugar destacado no Pensamento Político Brasileiro. E, merece ser resgatado e estudado cada vez mais pelos que pretendem ter uma compreensão mais rigorosa e profunda do Brasil.

7.REFERÊNCIAS:

- BUONICORE, Augusto. *Werneck Sodré e o povo brasileiro*. São Paulo, 2009. Disponível em: http://www.vermelho.org.br/coluna.php?id_coluna_texto=87&id_coluna=10
- CARDOSO, Lucileide Costa. *Nelson Werneck Sodré: Censura, Repressão e Resistência*. Porto Alegre/RS: Revista Anos 90, UFRGS, v. 20, n. 37, p. 237-267, jul. 2013.
- CONTE, Daniela. *Nelson Werneck Sodré e as interpretações do Brasil Moderno (1958-1964): Análise de conceitos e contexto de um intelectual brasileiro*. Porto Alegre: (s.n.) 2010. Dissertação de Mestrado/UFRGS.
- CUNHA, Paulo Ribeiro da. *A utopia tenentista no pensamento marxista de N. Werneck Sodré*. Campinas, SP: (s.n.), 2001. Tese de Doutorado/UNICAMP.

- _____. *Nelson Werneck Sodré: uma obra militante*. Marxismo21, São Paulo, Publicado em 15 de Setembro de 2012. Disponível em: <http://marxismo21.org/wp-content/uploads/2012/09/NWS-PC.pdf>
- DOMINGOS, Charles Sidarta Machado. *O Nacionalismo na experiência democrática brasileira (1951-1964): um conceito em transforma o*. Revista Anos 90, Porto Alegre, v. 16, n. 29, p. 293-313, jul. 2009.
- KONDER, Leandro. *Por uma releitura de Nelson Werneck Sodré*. In: KONDER, Leandro. *Intelectuais Brasileiros e Marxismo*. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1991, pp. 59-64 Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/083/83konder.htm>
- LOVATTO, Angélica. *O pensamento de Nelson Werneck Sodré nos Cadernos do povo brasileiro*. In: CUNHA, Paulo Ribeiro da; CABRAL, Fátima (orgs.). *Nelson Werneck Sodré: entre o sabre e a pena*. 2 .ed., São Paulo: Editora da UNESP-FAPESP, 2011. Disponível em: <http://marxismo21.org/wp-content/uploads/2012/09/conceito-de-povo-em-Sodr%20nos-CPB-A-Lovatto.pdf>
- MENDONÇA, S. G. L. . *Werneck sodré, História Nova: contribui o pioneira ao ensino de História no Brasil*. In: CUNHA, Paulo Ribeiro da; CABRAL, Fátima. (Org.). *Nelson Werneck sodré - entre o sabre e a pena*. 2 .ed.São Paulo/SP: Editora Unesp, 2011. Disponível em: <http://marxismo21.org/wp-content/uploads/2012/09/conceito-de-povo-em-Sodr%20nos-CPB-A-Lovatto.pdf>
- MORAES, Denis de. *O ISEB e o golpe de 1964: entrevista de Nelson Werneck Sodré a Denis de Moraes*. 26 de maio de 1988. Fonte: Especial para Gramsci e o Brasil. Disponível em: <http://www.acesa.com/gramsci/?id=98&page=visualizar>
- SODRÉ, Olga. *Enfoque da cultura nacional e a questão da cultura popular*. Disponível em: <http://marxismo21.org/wp-content/uploads/2012/09/Cultura-nacional-e-a-quest%20da-cultura-populare-m-NWS.pdf>
- PINTO, João Alberto Costa. *O percurso intelectual de Nelson Werneck Sodré, historiador do Brasil (1911-1999)*. Cádiz (Espanha). Revista de Historia Actual: Vol. 9, N  9. 2011 (p.p. 169-180) Disponível em: <http://marxismo21.org/wp-content/uploads/2012/09/Artigo-sobre-Sodr%20Jo%20Alberto-Revista-Hist%20ria-Actual.pdf>
- PRADO JR., Caio. *Revolu o Brasileira*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1966.
- RECKZIEGEL, Ana Luiza Setti. *Nelson Werneck Sodré*. In: AXT, Gunter. E SCHÜLLER, Fernando Luís. *Intérpretes do Brasil: Ensaios de cultura e identidade*. Porto Alegre/RS: Ed. Artes e Ofícios, 2004. (p.p. 315-332)
- SILVA(a), L gia Maria. *A história engajada de Nelson Werneck Sodré*. Marxismo21, São Paulo, Publicado em 15 de Setembro de 2012. Disponível em: <http://www.unicamp.br/nee/Ligia%20NWS%20HP.htm>

SILVA(b), Marcos. *Werneck Sodré hoje*. Marxismo21, São Paulo, Publicado em 15 de Setembro de 2012. Disponível em: <http://marxismo21.org/wp-content/uploads/2012/09/WERNECK-SODRE-HOJE-Marcos-Silva.pdf>

VIANNA, Marly de Almeida Gomes. *Nelson Werneck Sodré: "subvertemos a história oficial"*. Revista Novos Rumos, N° 42 (19). Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/novosrumos/article/viewFile/2143/1770>

Recibido: 8 de setiembre de 2014
Aprobado: 15 de noviembre de 2014